

JT P.6 30-11-84 ANE

51 10ag.6 30-11-84

Eleições gerais? Só com muita crise.

As eleições gerais em 1988, pretendidas por líderes como os deputados José Lourenço (PFL), Amaral Neto (PDS) e Gastone Righi (PTB), entre outros, não serão aprovadas pela Constituinte a não ser em caso de grave crise política.

Essa é a opinião de um dos defensores das eleições gerais, o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), que aponta como um dos principais motivos para a rejeição da proposta o fato de o PMDB não se interessar por ela. Os peemedebistas em geral veriam na convocação de novas eleições uma tentativa de se revogar a esmagadora maioria conquistada pelo partido na votação do ano passado, graças ao adiamento das correções no

Plano Cruzado, o que foi considerado pelo deputado Delfim Neto (PDS-SP) um "verdadeiro estelionato eleitoral". Além disso, muitos governos estaduais vivem sufocantes problemas administrativos e enfrentam desgastes com a sociedade que não estimulam testes com urnas. Há ainda o fato de nada indicar que a eventual popularidade do PMDB venha a beneficiar candidatos do PFL, PDS, ou PTB; e, por último, há a indisposição dos políticos de passar por nova prova, depois das caríssimas e cansativas campanhas do ano passado e ainda mais num momento em que a classe política passa por uma fase de intenso desprestígio entre a população.